

DESCORNAMENTO PLÁSTICO EM BOVINOS⁽¹⁾

LOURENÇO LAZZERI*

MAURO INÁCIO CARNEIRO**

FLÁVIO MASSONE***

MARCO ANTÔNIO MUCHALUAT****

LUCIA MARINA DE CASTILHO*****

INTRODUÇÃO

Na clínica cirúrgica de campo, o veterinário, muitas vezes, necessita empregar variações de técnicas, tendo em vista o aprimoramento do ato cirúrgico.

O descornamento pode ser praticado de várias formas, todas eficientes apresentando, entretanto, resultados diversos, de acordo com o ambiente e o manejo.

A descorna é uma prática que vem se difundindo, cada vez mais entre nós, proporcionando como resultados imediatos: maior

(1) Recebido para publicação em dezembro de 1975.

(*) Professor Adjunto de Patologia e Clínica Cirúrgica e Obstetrícia do Instituto de Veterinária da U.F.R.R.J.

(**) Professor Titular de Técnica Operatória, Patologia e Clínica Cirúrgica da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

(***) Professor Assistente de Cirurgia do Departamento de Veterinária da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, SP.

(****) Professor Assistente de Clínica Médica da U.F.F.

(*****) Auxiliar de Ensino de Clínica Cirúrgica e obstetrícia do Instituto de Veterinária da U.F.R.R.J.

docilidade, manejo mais seguro, facilidade no transporte e a valorização dos couros pela ausência de lacerações.

A elaboração do presente trabalho visa divulgar um método entre os profissionais, que militam nesta área, considerando a facilidade e a simplicidade da técnica em apreço e a excelência dos resultados.

LITERATURA

A literatura à disposição é escassa e, ao que parece, coube a WALKER (1960) a nova técnica. Após contenção adequada, aplicação de tranquilizante, anestesia do nervo cornual e preparação da área operatória, o autor praticou duas incisões cutâneas, semi-circulares, em torno da base do chifre, prolongando cerca de 5 cm, nos pontos anterior e posterior. Em seguida, o chifre foi amputado por meio de serra de lâmina, ocasião em que foi feita a hemostasia dos vasos de maior calibre. Para melhor adaptação, fez a remoção de pequeno segmento triangular de pele, próximo às orelhas e, estas, por sua vez, foram imobilizadas. A sutura da pele foi feita por pontos separados simples.

VILLAGRAN & MATAMOROS (1969) repetiram, em todas as linhas, o trabalho de WALKER (1960) obtendo, também, bons resultados.

ALEXANDER (1971) recomendou a incisão circular na base do chifre e a sutura da pele por pontos separados simples, e, como tratamento pós-operatório, o uso tópico de sulfatiazol e a aplicação de colódio elástico.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução do presente trabalho, foram utilizadas trinta e sete bovinos mestiços, clinicamente sadios e criados em condições de campo.

Os animais receberam, como medicação pré-anestésica, 1 ml de cloridrato de xilazina¹, via intramuscular, para cada 100

1 Rompum, Laboratório Bayer do Brasil Indústrias Químicas S.A., Rio de Janeiro, Guanabara.

kg de peso corporal. Após a contenção do animal, foi feita a lavagem da região operatória com água e sabão; seguiu-se a tricotomia e antissepsia da região operatória. Como anestésico local foi empregado uma solução de cloridrato de lidocaina¹ a 2%, tendo sido aplicado 10 ml sobre o nervo cornual e 10 ml entre a base do chifre e a orelha, subcutaneamente, a fim de abolir a sensibilidade do nervo cornual e dos ramos dos nervos auricular magno e aurículo palpebral (GODINHO, H.P. & GETTY, P. 1971).

Foram aplicadas duas incisões cutâneas, semi-circulares, em torno da base do chifre, prolongadas cerca de 3 cm, nos pontos anterior e posterior. Com o auxílio de uma tesoura curva de pontas rombas, a pele foi descolada e, em seguida, o chifre foi amputado em sua base, por meio de uma serra de lâmina. Os vasos de maior calibre foram ligados e uma compressa de gase, colocada sobre a superfície óssea seccionada, colaborou na hemostasia. Após remover a compressa de gase e aplicação local de sulfanilamida p_o, a pele foi suturada com pontos separados em "U" em pê (sutura de Matress) (LAZZERI, L., 1970), com fio de algodão nº 3-0 (Fio urso: J.P. Coats).

A retirada dos pontos foi feita de 8 a 10 dias após a cirurgia.

RESULTADOS

Os resultados por nós obtidos, no presente trabalho, podem ser assim resumidos:

1. Não ocorreram complicações no pós-operatório.
2. A cicatrização se desenvolveu normalmente sendo os pontos retirados de 8 a 10 dias após a cirurgia.
3. A cicatriz, após o crescimento dos pelos, tornou-se praticamente imperceptível.

COMENTÁRIOS

A técnica por nós empregada, difere da de WALKER (1960) VILLAGRAN & MATAMOROS (1969) e ALEXANDER (1971), tanto no modo

1 Solução injetável de cloridrato de lidocaina, APSEN laboratórios S.A.

de incisar a pele como na sutura. A incisão cutânea foi fusiforme, não sendo removido qualquer fragmento da pele. Quanto à sutura, os autores consultados recomendam pontos separados simples enquanto que, no presente trabalho, empregamos a sutura por pontos separados em "U" em pê, intradermicamente, que oferece perfeita coaptação dos lábios da ferida e melhores condições de cicatrização. A imobilização das orelhas foi dispensada.

RESUMO E CONCLUSÕES

Os autores, no presente trabalho, descrevem uma técnica de descornamento em bovinos mestiços, em condições de campo, de fácil execução e destituída de complicações pós-operatórias. Após incisão cutânea fusiforme em torno da base do chifre, amputação do mesmo por meio de serra de lâmina e hemostasia, a pele descolada é suturada por meio de pontos separados em "U" em pê (sutura de Matress), com fio de algodão, tendo sido aplicada, previamente, na área operatória, a sulfanilamida em pó.

Informam, ainda, que os resultados obtidos foram favoráveis e que dispensaram a imobilização das orelhas.

SUMMARY

An easy method is described for cross breed cattle dehorning in field condition.

A fusiform skin incision is made around the horn basis followed by its amputation with a blade saw. Skin divulsion and hemostasis were performed after placing a gauze on bone cut surface.

Skin suture was done with mattress suture and ears immobilisation was not necessary.

BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDER, A., 1971. Técnica cirurgica em animales. 2ª ed., Mexico, S. F., Interamericana, 313 p.
- GODINHO, H.P. & GETTY, P., 1971. The branches of the oftalmic

- and maxillary nerves of goat, sheep and ox. Esc. Vet. UFMG 21:229-241. (Arq.).
- LAZZERI, L., 1970. A síntese em cirurgia. Seção de Mecanografia da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, 96 p.
- VILLAGRAN, E. & MATAMOROS, R., 1969. Descorne Cosmético. Rev. Med. Vet. Zoot. 2.(4): 119-121.
- WALKER, A.W., 1960. Cosmetic Dehorning. J.A.V.M.A. 137 (4): 245-246.